

Eudoro de Sousa

Estudos de Cultura entre a Universidade de Brasília e a
Universidade do Porto

COORDENAÇÃO

Celeste Natário

Luís Lóia

Marcus Mota

Universidade do Porto. Faculdade de Letras

2019

FICHA TÉCNICA

Título: Eudoro de Sousa: Estudos de Cultura entre a Universidade de Brasília e a Universidade do Porto

Coordenação: Celeste Natário, Luís Lóia, Marcus Mota

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Ano de edição: 2019

ISBN: 978-989-8969-24-8

DOI: 10.21747/978-989-8969-24-8/eud

URL: <https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id1685&sum=sim>

Agostinho, Eudoro, Vicente Ferreira da Silva: significado e alcance de suas contribuições.

Resumo:

Consideraremos as contribuições e o alcance e significado de seus trabalhos bem como o fecundo encontro que tiveram, restringindo-nos ao período em que cada um se referiu a fontes gregas , ao romantismo alemão e a autores que compuseram a célebre Escola de Eranos, para examinar os laços entre filosofia, religião , mitologia , bem como o profundo sentido ético da existência e a expectativa de uma profunda reformulação das relações do homem com o sagrado, que para eles se anunciava na crise da sociedade técnica.

Palavras-chave: Agostinho da Silva, Eudoro de Sousa, Vicente Ferreira da Silva, filosofia da mitologia, da religião, da história, ética.

Agostinho, Eudoro, Vicente Ferreira da Silva: reach and significance of their contributions

Abstract:

We will consider the contributions and the scope and significance of our thinkers works as well as the fecund encounter that they had, restrings us to the period of each of one 98eciona98 to the Greek sources, to German Romanticism and to the autors who composed the famous School of Eranos, to examine the links between philospphy, religion, mythology, as well as the ethical sense of existence and the expectation of a profound reformulation of the relations of man with the sacred, which, for them, was announced by the krisis of the 98eciona98l society.

Keywords: Agostinho, Eudoro, Vicente, philosophy of mythology, of religion, of history, ethics.

* Prof.^a Titular da PUC de Campinas (aposentada); Profa. Adjunta da UFde Sergipe (aposentada): cmarcondescesar@gmail.com

Com o nome de *O Grupo de São Paulo* Antonio Paim¹⁸⁵ e Antonio Braz Teixeira¹⁸⁶ designaram os mestres fundadores do pensamento brasileiro: Vicente Ferreira da Silva, Agostinho da Silva, Eudoro de Sousa e Miguel Reale, que mantiveram entre si “fecundo diálogo espiritual”¹⁸⁷. Braz Teixeira distingue entre “O Grupo de São Paulo” que compõe-se dos autores supracitados e o “Círculo de Vicente”, mais amplo, composto pelos pesquisadores que frequentavam a casa do filósofo paulista e a “Escola de São Paulo”, “cujos centros irradiadores foram (...) o IBF e a *Revista Brasileira de Filosofia*, e cujos principais elementos dinamizadores foram Vicente e Miguel Reale de que partiram duas das linhas principais da especulação brasileira contemporânea: o culturalismo e o pensamento de feição existencial, na sua vertente aberta ao valor gnosiológico e fundante do mito”¹⁸⁸.

Mais tarde, Braz Teixeira desenvolveu um estudo aprofundado do que chamou de *A Escola de São Paulo*, publicando o volume em 2016, após um longo debruçar-se sobre o tema e os autores que a compuseram. Nosso pensador estrutura em três partes distintas o exame da reflexão desses autores, cuja originalidade põe em relêvo¹⁸⁹. A primeira parte é dedicada aos “mestres fundadores “da “Escola”: Miguel Reale e Vicente Ferreira da Silva, cujos percursos e temas considera. A segunda parte atribui a Eudoro e a Agostinho um papel relevante: o de “companheiros” dos “mestres fundadores”.

Para compreendermos o encontro entre Agostinho, Eudoro e Vicente, é preciso recordar a trajetória desses pensadores.

Agostinho faz seu doutoramento em 1929, na Universidade do Porto, sobre *O sentido histórico das civilizações clássicas*, partindo em 1930 para Lisboa, onde frequenta a Escola Normal Superior, preparando-se para lecionar em Liceus e publica *A Religião Grega*. Funda, na Universidade de Lisboa, o Centro de Estudos Filológicos e viaja em

¹⁸⁵ Antonio PAIM, *Das Filosofias Nacionais*, Lisboa, Universidade Nova, 1991, p.72,73.

¹⁸⁶ Antonio BRAZ TEIXEIRA, “Haverá uma ‘Escola de São Paulo?’” in id., *O Espelho da Razão. Estudos sobre o Pensamento Filosófico Brasileiro*, Londrina, 1997, p.223-226.

¹⁸⁷ Id., op.cit., in Constança MARCONDES CESAR, *O Grupo de São Paulo*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000, p. 245 e segs.

¹⁸⁸ Antonio BRAZ TEIXEIRA, in Constança MARCONDES CESAR, op. cit., p.9.

¹⁸⁹ Antonio BRAZ TEIXEIRA, *A “Escola de São Paulo”*, Lisboa, MIL e Linda-a-Velha, DG Edições, 2016. Ver também do mesmo autor, *A teoria do mito na filosofia luso-brasileira contemporânea*, Sintra, Zéfiro, 2014.

seguida para a França, fazendo cursos como bolsista, na Sorbonne e no Collège de France. Ao retornar, leciona em Portugal.

Demitido, pela ditadura de Salazar, da escola onde trabalhava, publicou, para sobreviver, os *Cadernos de Informação Cultural*, enciclopédia em fascículos, vendida por ele em diversos lugares em seu país.

Seus laços com a cultura antiga aparecem em muitos textos desde 1930, data em que publicou *A religião grega*. Nos *Cadernos*, abordou *O pensamento de Epicuro*, *O Estoicismo*, *A escultura grega*, *A filosofia pré-socrática*, *Sócrates*, *O Platonismo*, *O sistema de Aristóteles*, *Literatura grega*. Publicou também diálogos: *Policlés*, *Apólogo de Pródico de Ceos*, *Sete Cartas a um Jovem Filósofo*, *Diário de Alcestes*.

Em 1935, Agostinho conheceu Eudoro em um café, em Lisboa. Eudoro lia o livro de Agostinho, *A Religião grega*. Tornaram-se amigos.

Em 1943, Agostinho escreveu *O Cristianismo* e em 1944, *A Doutrina Cristã*. Foi preso, sua biblioteca foi confiscada e ele decidiu partir para o Brasil. Viveu em 1944 no Uruguai e na Argentina, mas em 1945 já se encontrava novamente no Brasil, em São Paulo. É a partir dessa data que conhece e passa a frequentar o círculo de Vicente Ferreira da Silva, conforme depoimento de Dora Ferreira da Silva, esposa de Vicente¹⁹⁰.

O diálogo entre Agostinho e Vicente envolveu longas conversas; dele resultou o texto *O Alcorão*, ao qual Agostinho deu forma final ao longo de muitos anos. No primeiro encontro com Agostinho, Dora e Vicente reuniram amigos em sua casa e Agostinho leu e comentou a *Ode Marítima*, de Fernando Pessoa. Fez também uma conferência na Biblioteca Municipal de São Paulo, onde expos sua utopia: “o desejo de encontrar um modo de viver, mais perfeito”¹⁹¹. Daí nasceu a utopia que Vicente, Dora, Agostinho e outros amigos tentaram concretizar em Penedo, vivendo em grupo e fazendo os trabalhos todos da casa e encontrando-se para conviver. Durou pouco, só três meses. Mas aí Agostinho traduziu os *Quartetos*, de Eliot, que lia e comentava. Aí fizeram um centro de atendimento ao pessoal da região, com serviços médicos. O lema era: “arte, amor, serviço do próximo”. E ginástica, natação, sauna. Integravam “o cuidado do corpo, o cuidado da imaginação, arte, cuidado dos outros, o elemento religioso”¹⁹². E Agostinho, diz Dora, nas diferentes situações, ensinava: a fidelidade de cada um a si mesmo, à própria vocação.

¹⁹⁰ A. SILVA e P. AGOSTINHO (orgs.), *Presença de Agostinho da Silva no Brasil*, Rio de Janeiro, Ed. Casa de Rui Barbosa, 2007, vol. 1, p.131.

¹⁹¹ Id., *ibid.*, p.132.

¹⁹² Dora FERREIRA da SILVA, “Agostinho da Silva” in Amândio SILVA e Pedro AGOSTINHO (orgs.), *Presença de Agostinho da Silva no Brasil*, RJ, Ed. Casa de Rui Barbosa, 2007, p.131 e segs.

Milton Vargas, mencionando outros encontros, assinalou o surgimento, em São Paulo, de um grupo que se chamou de *Colégio Livre de Estudos Superiores*, que se reunia em uma garagem no centro da cidade de São Paulo: “Vicente convidava as pessoas para fazer conferências e a gente se reunia semanalmente. O Agostinho apoiou bastante essa ideia, mas não frequentou muito, porque a essa altura já estava no Uruguai”¹⁹³.

O grupo era constituído por Vicente, Dora, Diva Toledo Piza (irmã de Dora) e o próprio Milton. No *Colégio Livre*, em 1946, Antonio Cândido falou sobre a poesia de Eliot.

Voltando do Uruguai, Agostinho da Silva estava casado com Judith Cortesão, filha do célebre historiador Jaime Cortesão. E no *Colégio Livre*, frequentado por poetas e pensadores, florescia um grupo de pensamento, poesia.

Entre 1947-1955, Agostinho foi para o Rio de Janeiro, Paraíba, Santa Catarina.

Em 1952, Eudoro de Sousa veio ao Brasil. Participou brevemente do Círculo de Vicente. Lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento em 1954. Participou do IBF, criado por Reale e escreveu para a *Revista Brasileira de Filosofia*, com apoio de Agostinho, que se achava na Paraíba.

O trabalho de Agostinho o levou a percorrer o Brasil. Na Bahia, propôs uma comunidade luso-afro-brasileira à luz da noção de Quinto Império, inspirado em Joaquim de Flora. Tratava de reunir portugueses de Portugal, Brasil, África, Índia, Macau e Timor Leste. Promoveu o V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, na Universidade Federal da Bahia, em 1959.

Em 1955, Agostinho fora um dos fundadores da Universidade Federal de Florianópolis, e Eudoro o acompanhou e aí trabalhou até 1962.

Agostinho percorre o Brasil entre 1950 e 1962. Em 1962, Eudoro e Agostinho vão para Brasília: Eudoro como diretor do Centro de Estudos de Línguas e Culturas Clássicas e Agostinho como diretor do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses.

Como Agostinho, o filólogo Eudoro de Sousa fez o percurso da Filologia à Filosofia, meditando a partir dos mitos e da cultura clássicos.

Mencionamos aqui o período de contato entre Vicente, Dora, Agostinho e Eudoro. Para uma compreensão do alcance e da amplitude da atuação de Agostinho não só no

¹⁹³ Milton VARGAS, “Agostinho da Silva” in A. SILVA e P. AGOSTINHO (orgs.) *Presença de Agostinho da Silva no Brasil*, p. 139 e segs.

Brasil mas também no Uruguai e na Argentina, bem como para o aprofundamento do diálogo entre Brasil, África e Oriente, veja-se o texto de Romana Valente¹⁹⁴.

Examinando as datas de nascimento e morte dos nossos pensadores, temos : Agostinho da Silva: 1906-1994 ,tendo se deslocado da Europa para o Brasil, Uruguai e Argentina em 1943, aos 37 anos, escapando da ditadura salazarista e só retornando a Portugal em 1969, fugindo , desta vez, dos crescentes obstáculos a seu trabalho, em razão da ditadura militar instaurada em nosso país em 1964.

Eudoro viveu de 1911 a 1987; tem 41 anos quando chega ao Brasil em 1952, lecionando inicialmente em São Paulo na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento e acompanhando Agostinho da Silva na fundação da Universidade de Florianópolis,e em seguida, em 1962, indo a com Agostinho a Brasília, onde permaneceu por 25 anos, enquanto Agostinho retornava a Portugal.

Vicente Ferreira da Silva viveu de 1916 a 1963, quando faleceu aos 47 anos incompletos em um acidente de carro. Dora Ferreira da Silva nasceu em 1918 e faleceu em São Paulo em 2006. Vicente tem 29 anos quando conhece Agostinho e 37 anos quando conhece Eudoro. Dora tem 27 anos quando conhece Agostinho o que explica a descoberta, o encantamento e a imediata ressonância que Agostinho e depois Eudoro nela provocaram. Agostinho já publicara vários textos sobre Filosofia e Filologia clássicas quando se dá o seu encontro em São Paulo com Vicente, Dora, Reale.

Os laços de Agostinho com a cultura grega podem ser atestados não só pelo *A Religião Grega*, de 1930, que estuda os mitos à luz da filosofia, da poesia e da tragédia, mas também pelos *Cadernos de Informação Cultural*, nos quais publicou, por exemplo, *O pensamento de Epicuro*, com suporte nos estudos de Bréhier, Robin, Rivaud, Cresson, Guyau e nas traduções dos textos de Epicuro e Lucrécio, feitas em Paris e Lisboa. Publica também textos seus como *Policlés*, escrito em 1944, à maneira dos diálogos platônicos, tematizando a liberdade e a utopia, e assinalando a educação como via de melhora qualitativa da sociedade .Em outros textos, como na sua interpretação do mito de Hércules, mostra o herói como aquele que, curvando o arco, lança a seta até as estrelas, e assinala o caminho da esperança e do futuro. Também de 1944, no *Apólogo de Pródico de Ceos*, afirma que o caminho do homem consiste em abrir sua própria senda, sendo fiel a sí mesmo. Assim, estará cumprindo seu destino. Ainda em 1944 publica *Conversação com Diotima*..Escrito à maneira dos diálogos platônicos, põe em cena os temas do amor

¹⁹⁴ Romana VALENTE PINHO, *O essencial sobre Agostinho da Silva*, Lisboa, Imprensa Nacional, 2006.

e da compreensão da arte, da filosofia, da matemática, como modos de libertação da dor. Retoma o tema da alma universal, já mencionado no *A Religião Grega*, esboça o tema dos heterônimos, que caracterizarão, como em Pessoa, sua obra madura. Em *Diário de Alcestes*, de 1945, propõe uma ética, que consiste na afirmação da justiça e na ajuda , a quem quer que seja, para “ viver uma vida mais humana” ,propondo que não cedamos às pressões, aos rancores; que não quebrems “as leis não escritas” , ante os caprichos do momento. Um dos textos de Agostinho, também de 1945 que melhor sintetiza nesse período o exercício da filosofia, da arte, da ciência , da religião e da política é o que expõe a compreensão da vida como exercício de amor, caminho para Deus: o *Sete cartas a um jovem filósofo* evoca o *Cartas a um jovem poeta*, de Rilke.

Em um depoimento sobre Vicente Ferreira da Silva, com quem dialogou intensamente, na sua chegada ao Brasil, Agostinho reconhece, no pensador brasileiro, a sensibilidade para a filosofia, a arte, a religião, o mito¹⁹⁵. Ambos representaram a erudição, a universalidade do conhecimento aliados a um sentido ético da existência, onde a alegria e o amor são propulsores da atividade criadora.

O filólogo Eudoro de Sousa, no seu artigo publicado em 1944, *Duas perspectivas de Helenidade*, refere-se ao texto de Agostinho , *A religião grega* , publicado em 1930, como um dos mais importantes escritos editados na época. Eudoro,,enfazando a leitura romântica que indagou o que é a Grécia para nós,põe em primeiro plano as questões: que é o simbólico? Que é o mito? Mostra que, a partir de Schelling, a filosofia romântica fez a hermenêutica do mito, buscando uma significação que responda ao enigma do homem, e exceda a mera alegoria. Meditação sobre a linguagem, sobre o logos, a filologia é, para Eudoro, “o mais viável caminho para a filosofia”¹⁹⁶. Pondo em evidência “*a consciência da co-naturalidade da luz e do conhecimento*”, nas línguas indo-européias, vincula “as imagens da luz aos conceitos de ciência e veracidade”, caracterizando ¹⁹⁷, assim ¹⁹⁸, a filosofia e a cultura gregas, bem como a sua episteme , a partir do orfismo e do platonismo. Belo, Mistério e Símbolo são, para Eudoro ,categorias estéticas : “ o mistério da poesia é (...) ‘desvelamento’, revelação da originalidade, ou a verdade das coisas “ ¹⁹⁹.

¹⁹⁵ Agostinho da SILVA, “ Vicente: Filosofia e Vida”, *Convivium*, São Paulo, maio-junho, ano XI, nº 3, vol.16, 1963, número especial: *O Pensamento de Vicente Ferreira da Silva*, p.246-251.

¹⁹⁶ Eudoro de SOUSA, “ Filosofia e Filologia” , p.42. Aula inaugural dos cursos da Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras de São Bento, Março de 1954, *Anais da Faculdade de Filosofia*, p.54 e segs.

¹⁹⁷ Id.,*ibid.*

¹⁹⁸ Id.*ibid.*,p.50.

¹⁹⁹ Id., *Dioniso em Creta*, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1973, pp. 172-173.

Conheci Eudoro em 1973, levado por Milton Vargas à casa de uma amiga que me hospedava em São Paulo. Começava a preparar minha tese de livre-docência, sobre *Vicente Ferreira da Silva: trajetória intelectual e contribuição filosófica*. Disse isso a Eudoro, que acabara de conhecer. E ele me desafiou a escrever logo, porque senão ele escreveria primeiro, porque o assunto também o interessava. Fiquei surpresa. E depois, encantada, lendo *Dioniso em Creta*, que ele publicara e me ofereceu, nessa ocasião. A Grécia imortal ressurgia, aí, como na filosofia da mitologia de Vicente...Trabalharam fontes comuns: Schelling, Jung, Kerényi, W.Otto, Heidegger e a poesia de Hölderlin, Rilke, Lawrence, a obra de Eliade; meditava sobre os Mistérios de Elêusis...

Nos *Diálogos* tardios de Vicente, aparecem Agostinho, Eudoro, Dora, o próprio Vicente, sob nomes diversos: George (nome também de Agostinho);Paulo (Eudoro);Diana (Dora);Mário (Vicente). Os *Diálogos :do Mar* e o *da Montanha*, de 1962, coincidem com o tempo em que estavam todos em São Paulo, ainda que brevemente, e havia, em todos, a expectativa do surgimento de uma nova expressão do divino, uma nova época em que a realidade prototípica visitasse os homens, reabrindo a proximidade com a realidade Originária, fazendo emergir uma nova manifestação do Ser, do Sagrado.

Seria interessante, pelas fontes que utilizavam, ver a possibilidade de terem se inspirado no célebre “Círculo de Eranos”, depois “Escola de Eranos”, dos quais participaram autores como Jung, Eliade, W. Otto, Kerényi – fontes de Vicente, Eudoro e Agostinho.

O recurso à Grécia aparece, em Agostinho e Eudoro, no entre guerras, e depois, nas experiências do exílio, que escolheram para poderem viver a liberdade, a possibilidade de criar.E também em Vicente, na sua Filosofia da Mitologia, emerge o aceno de uma “nova rotação da roda do divino”²⁰⁰, de uma mudança profunda que se anunciava e que libertaria o homem da escravidão à sociedade técnica e à mecanização da vida.

O esgotamento da sociedade técnica é o ponto em comum das reflexões de nossos autores.E o sentido ético da existência, a abertura e a fidelidade ao “deus vindouro”, o aspecto marcante de suas vidas, mesmo quando Agostinho, em outro registro, fala da Idade do Espírito Santo, inspirado em Joaquim de Flora.

²⁰⁰ Vicente FERREIRA DA SILVA, *Diálogo do Mar*, in id., *OBRAS COMPLETAS*, vol.2, São Paulo, IBF, 1966, p.506

Mito e poesia, mito e religião, mito e filosofia são os grandes temas desses pensadores.

No livro de Luis Lóia, *Eudoro de Sousa e a presença do mito na filosofia portuguesa*²⁰¹, são mencionadas como fontes comuns dos nossos estudiosos : Schelling, Klages, Schiller, Novalis, Hölderlin, Rilke, Nietzsche, Heidegger, Kerényi, W. Otto, Mircea Eliade.

Também de Luis Lóia, o livro *Eudoro de Sousa. Vida e Obra de um Mitólogo*²⁰², é importante estudo sobre a obra, vida e contribuições de Eudoro, com ampla bibliografia, cronologia das edições, documentação fotográfica e um impecável estudo sobre o pensador, mostrando a progressiva constituição do pensamento do “ filósofo da colina” e a “ bela dádiva” de sua espantosa erudição.

O diálogo permanente entre os três e o uso de fontes comuns inscreveram Agostinho, Eudoro e Vicente em uma mesma família espiritual, cujo significado só começamos a descortinar, como atestam as importantes contribuições de Antonio Braz Teixeira, nos seus significativos e magistras estudos sobre o o mito no pensamento luso brasileiro e sobre a “Escola de São Paulo”, que inspiram nossos trabalhos assim como os de Luis Lóia, cujo lançamento comemoramos.

Celebrando a “ a bela dádiva”, inscrita no nome e na obra do “ filósofo da colina”.

Referências bibliográficas:

AA. Dos Autores Estudados :Agostinho, Eudoro, Vicente

SILVA, Agostinho da . *Ensaio sobre a cultura clássica*, Lisboa, Âncora, 2002.

_____, *Textos e ensaios filó'soficos*, Lisboa, Âncora, 2001, vol. 1.

SILVA, Vicente Ferreira da, *Obras Completas*, vol.I, Instituto Brasileiro de Filosofia, especialmente os textos :*Idéias para um novo conceito de homem, Teologia e Anti-humanismo, Filosofia da Mitologia e da Religião*, p.231-397.

_____, *Dialéctica das Consciências e outros ensaios*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002. Inclui também *Dispersos* (p.317-578) e *Inéditos* (p.489-573).

SOUSA, Eudoro de, *Dioniso em Creta e outros ensaios*, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1973.

²⁰¹ Luis LÓIA, *Eudoro de Sousa e a presença do mito na filosofia portuguesa*, Lisboa, MIL e Linda-a-Velha, DG Edições, 2019, *passim*.

²⁰² Id., *Eudoro de Sousa. Vida e obra de um Mitólogo*, Lisboa, MIL e Linda-a-Velha, DG Edições, 2019.

_____, *Dioniso em Creta e outros ensaios*, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2004.

_____, *Mitologia.História e Mito*, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2004.

_____, *Horizonte e Complementaridade*, Brasília, UNB, 1975 (dedicado à memória de Vicente Ferreira da Silva).

_____, *Horizonte e Complementaridade.Sempre o mesmo acerca do mesmo*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.

_____,” Filosofia e Filologia”. Aula inaugural dos cursos da Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras de São Bento, *Anais da Faculdade de Filosofia*, Março de 1954, São Paulo, p.50 e segs.

2. Estudos Críticos

BRAZ TEIXEIRA, Antonio.” A aventura filosófica de Vicente Ferreira da Silva” in SILVA, Vicente Ferreira da , *Dialéctica das Consciências e outros ensaios*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2002, p.7-34.

_____” A Filosofia da Mitologia de Vicente Ferreira da Silva” in Aiva Martínez Teixeira, Dirk -Michael Hennrich, Gincarlo Aguiar (coords.) , *Vicente e Dora Ferreira da Silva, uma vocação poético-filosófica*, Lisboa, Várzea da Rainha Impressores S.A., 2015, p.39-48.

_____” A gênese da Mitosofia de Eudoro de Sousa”in BRAZ TEIXEIRA, A. e EPIFÂNIO, Renato (coords.), *A obra e o pensamento de Eudoro de Sousa*, Sintra, Zéfiro Eds., 2015, p.9-16.

_____ *A teoria do mito na filosofia luso-brasileira contemporânea*, Sintra, Zéfiro, 2014.Ver especialmente os capítulos 6,”*Mito e religião em Agostinho da Silva*”, p.45-48;cap.9,”*A Mitosofia de de Eudoro de Sousa*”, p.67-88;cap.10, “*A Filosofia da Mitologia de Vicente Ferreira da Silva*”,p.89-96.

_____” Agostinho da Silva e a’Escola de São Paulo’ “, revista *Convergência Lusíada*, 23,1º semestre de 2007, Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, número especial dedicado ao *Centenário de Agostinho da Silva9 1906-2006*), Antonio Gomes da Costa (ed.), Amon Pinho Davi, Carlos Francisco Moura, Gilda Santos (orgs.), p 45-54.

_____ “ O sagrado e a experiência religiosa na ‘ Escola de São Paulo’.Contribuição para seu estudo”, Lisboa, *Cultura.Revista de História e Teoria das Idéias*, vol.XII, 2ª série, ,2000-2001, Universidade Nova de Lisboa, p.155-181,

_____ “ O sagrado no pensamento de Vicente Ferreira da Silva” in *Mito e Cultura . Vicente Ferreira da Silva e Eudoro de Sousa*, Atas do V Colóquio Tobias Barreto, Lisboa, Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, Pedro Ferreira Artes Gráficas, 2001, p.85-96.O volume contém importantes contribuições de de diversos autores portugueses e brasileiros sobre Vicente e Eudoro e também Agostinho.

BASTOS, Fernando.*Mito e e Filosofia.Eudoro de Susa e a complementaridade do horizonte*,Brasília, UNB, 1998.

_____,” A transcendente complementaridade do horizonte” in Eudoro de Sousa. *Horizonte e complementaridade. Sempre o mesmo acerca do mesmo*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002, p. 7-21.

EPIFÂNIO, Renato (org.) *Agostinho da Silva e o pensamento luso-brasileiro*, Lisboa, Ed. Âncora, 2014. Ver também no mesmo livro a contribuição de Paulo BORGES, p.7-10, e a de Antonio BRAZ TEIXEIRA, “Agostinho da Silva e a ‘Escola de São Paulo’”, p.33-42.

LÓIA, Luís. *O essencial sobre Eudoro de Sousa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

_____ *Vida e obra de um Mitólogo*, Lisboa-Linda-a-Velha, MIL e DG Edições, 2019.

_____ *Eudoro de Sousa e a presença do mito na Filosofia Portuguesa*, Lisboa, MIL e DG Edições, 2019.

MARCONDES CESAR, Constança “A filomítia de Eudoro de Sousa” in SOUSA, Eudoro de. *Mitologia. História e Mito*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004, p.7-17.

_____ *Olhares Luso-Brasileiros*, Lisboa, MIL e DG Edições, Linda-a-Velha, 2015, “*Liberdade e reconhecimento em Vicente Ferreira da Silva* p. 89-98; “*Filosofia e poíesis: Eudoro de Sousa e Vicente Ferreira da Silva*, p.109-114;” *Pensamento originário e filomítia*”, p.115-124; “A filomítia de Eudoro de Sousa”, p.125-132;” *A compreensão heterodoxa do sagrado: Agostinho da Silva, Eudoro de Sousa, Vicente Ferreira da Silva*, ”p.133-142;” *Agostinho da Silva e a construção do mundo do espírito* ”, p.143-150;” *Agostinho da Silva e o Brasil*”, p.151-152; “*Ética e liberdade em Agostinho da Silva*”, p.153-162.

MOTA, Marcus, “*O Logos do Mito em Eudoro de Sousa*”, in MOTA, Marcus, *Imaginação e Morte. Estudos sobre a Representação da Finitude*, Brasília, UNB, 2014, p.215-222; id., *ibid.*, “*Cronotopia Poética em História e Mito de Eudoro de Sousa*”; p.223-228.

PINHO, Romana Valente, *O essencial sobre Agostinho da Silva*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.

_____, *Religião e Metafísica no Pensamento de Agostinho da Silva*, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2006. O prefácio é de Paulo BORGES (p. 7-9) e a edição foi feita no contexto das comemorações do centenário de nascimento de Agostinho da Silva.

SERRA, Ordep, *A bela dádiva, Humanidades, 19* (sem indicação de local, editora, data)

SEVERINO, Francisco, *O filósofo da colina*, Brasília, *Correio Brasiliense*, 10/11/2011, 2 páginas.

TELMO, Antonio.” Introdução” in SOUSA, Eudoro de, *Dioniso em Creta e outros ensaios*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009, p.7-11.

Sugerimos a consulta ao livro de Amândio SILVA e Pedro AGOSTINHO (orgs.), *Presença de Agostinho da Silva no Brasil*, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2007. Ver especialmente os depoimentos de Dora Ferreira da Silva e de Milton Vargas (p. 131-142) e os depoimentos no tópico do livro intitulado *Tempos de Brasília* (p. 245-296), bem como os depoimentos em DVD que acompanham o volume.

Ver também a revista *Convivium*, Ed. °Convivio., de Maio-Junho de 1963, ano XI, n° 3, vol. 16, editado pelo Dr Adolpho Crippa. É um número especial sobre *O pensamento de Vicente Ferreira da Silva*, com textos inéditos do filósofo, depoimentos de Julián Marías, Dora Ferreira da Silva, Milton Vargas, Ernesto Grassi e com estudos sobre o pensamento de nosso filósofo, por

membros do grupo que se reunia em sua casa e que participaram da 'Escola de São Paulo'. Há também um testemunho comovido de Agostinho da Silva sobre Vicente Ferreira da Silva.

É preciso dizer que a bibliografia sobre Agostinho, Eudoro e Vicente é mais ampla. Destacamos apenas alguns textos que podem auxiliar na compreensão da amplitude e originalidade de seus trabalhos.